



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 2º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: Dons Espirituais e Ministeriais — Servindo a Deus e aos homens com poder extraordinário

Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato de Lima

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 06 de Junho de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 10

O MINISTÉRIO DE MESTRE OU DOUTOR

Hoje estudaremos o último dom ministerial listado em Ef 4.11, mas não menos importante do que os outros quatro. Antes de mais nada, é importante mencionarmos que aquele que recebeu o dom ministerial de mestre não é aquele que sabe mais do que todos os outros a respeito da Bíblia, mas aquele que compartilha aquilo que sabe, de modo a que as pessoas possam, cada vez mais, compreender os ensinamentos bíblicos e aplicá-los à sua vida. Esdras era um mestre na Palavra de Deus. Veja o que a Bíblia diz a respeito da relação dele com as Sagradas Escrituras. Leiamos **Ed 7.10 – ARC**: *“Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos”.*

TEXTO ÁUREO

“De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: [...] se é ensinar, haja dedicação ao ensino.” (Rm 12.6,7)



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

VERDADE PRÁTICA

Os vocacionados por Deus **para o ministério do ensino** são por Ele chamados para edificar a Igreja de Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 13.1
Doutores na igreja

Quinta – 2Tm 4.3
Falsos doutores

Terça – 1Co 12.29
Nem todos são doutores

Sexta – Tg 3.1
A responsabilidade do mestre

Quarta – 1Tm 1.6,7
Doutores sem entendimento

Sábado – Mt 4.23-25
Jesus, o mestre por excelência

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 7.28,29; Atos 13.1; Romanos 12.6,7; Tiago 3.1

Mateus 7

28 – E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina,

29 – porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas.



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira
Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Atos 13

1 – Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Niger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

Romanos 12

6 – De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

7 – se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;

Tiago 3

1 – Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.

OBJETIVO GERAL

Retratar a missão do ministério de Mestre.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar que Jesus, o mestre da Galileia, é mestre por excelência;

Identificar a ordem de Jesus aos seus discípulos para ensinar a igreja do primeiro século;

Apontar a importância do dom ministerial de ensinador na igreja local.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nunca foi tão necessário, como hoje, a igreja investir na figura do mestre cristão. Quando o crente é ensinado a estudar a Bíblia para compreender o mundo e a cultura bíblica, relacioná-la com o mundo do século XXI e aplicá-la à vida das pessoas de maneira competente, o risco de sofrermos o engano é amenizado. Para quem pensa



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

ser prejudicial à vida espiritual estudar a Bíblia com seriedade, deveria pensar na elaboração das traduções bíblicas, por exemplo, disponíveis no Brasil. Se não houvesse homens e mulheres levantados por Deus e versados na erudição (línguas hebraica, grega, aramaica, egípcia e outras; a cultura oriental; a arqueologia para se achar manuscritos dos mais antigos possíveis), por certo, não teríamos a Bíblia traduzida em nosso idioma. Por isso, valorize quem se esmera por conhecer mais as Escrituras.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado professor, no terceiro tópico da lição o autor afirma: “Em nosso país, a leitura é um problema cultural. Se as pessoas leem pouco, a igreja pouco lerá”. Partindo do princípio de que essa afirmação é um fato verdadeiro no contexto cultural brasileiro, selecione um texto que achar pertinente e leve para a sala de aula. No final da lição, proponha a turma uma roda de leitura.

Esta atividade objetiva estimular o hábito de leitura. Então, distribua o texto ora escolhido e peça a um ou dois alunos para lerem. Ao término, discuta o texto com os alunos.

Conclua dizendo como pode ser prazeroso e construtivo cultivar o hábito de ler.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O ministério do ensino da Palavra é primordial para a igreja exercer o discernimento no que tange ao tempo em que vive (culturas, teologia, filosofias etc.).

Estamos vivendo o tempo do fim, ou seja, estamos próximos ao arrebatamento da Igreja de Cristo. E Paulo afirmou que no tempo do fim enfrentaríamos muitos problemas de ordem teológica. Leiamos **1Tm 4.1,2 – NVT**: *“O Espírito afirma claramente que nos últimos tempos alguns se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios, que vêm de indivíduos hipócritas e mentirosos, cuja consciência está morta”*. Por causa dos falsos ensinamentos, a igreja precisa de servos comprometidos em ensinar a Palavra de Deus com verdade. E com essa responsabilidade, encontramos aqueles que receberam o dom ministerial de mestre.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Tão importante é a função do mestre na igreja que as Escrituras declaram o quanto ele deve esforçar-se intelectualmente para exercer tão nobre tarefa (Rm 12.7; 1Tm 4.13).

Aqui convém mencionar que a concessão do dom ministerial de mestre não significa que aquele que o recebeu não precise fazer nada. Na realidade, esse dom é uma aptidão, uma graça concedida a alguns para se dedicarem ao estudo das Escrituras e, através desse esforço em estudar, o aproveitamento dessas pessoas é bem maior do que aqueles que não receberam esse dom ministerial.

É uma tarefa importante e indispensável que exige muito de quem a desempenha.

Conforme o comentarista pontuou, Paulo exortou que aquele que tem o dom ministerial de mestre, precisa se dedicar no cumprimento do seu ministério, ou seja, as realizações ministeriais dependem da dedicação da pessoa, somada a graça concedida por Deus. Façamos a releitura de **Rm 12.7 – NAA**: “*se é ministério, dediquemo-nos ao ministério; o que ensina dedique-se ao ensino*”.

PONTO CENTRAL

O dom ministerial de mestre é uma capacitação do Espírito Santo.

I. JESUS, O MESTRE POR EXCELÊNCIA

1. O mestre da Galileia. Doutor incomparável, “percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino [...]” (Mt 4.23).

Conforme mencionado em aulas anteriores, o ministério terreno do Senhor Jesus se apoiava em três pilares: a pregação do Evangelho, o ensino da Palavra de Deus e a cura / libertação de pessoas. Cristo é o nosso modelo em todos os quesitos e ministérios que possamos ter.

No ministério terreno, seus sermões, ensinamentos e discursos eram inflamados pelo amor às pessoas.

Na realidade, a Bíblia menciona que o Senhor Jesus tinha muita compaixão das almas e tinha o desejo que todos fossem salvos. **Leiamos Lc 13.34 – NVT**: “*Jerusalém,*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os mensageiros de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha protege os pintinhos sob as asas, mas você não deixou”.

Diferente dos escribas, Ele ensinava como quem tinha autoridade (Mt 7.28,29). A verdade emanava da pessoa de Jesus!

A autoridade do Senhor Jesus residia no fato de que a palavra que Ele pregava tinha vindo diretamente do coração de Deus. Vejamos o que diz **Jo 12.49,50 – ARC**: *“Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito”.*

Os que o ouviam só tinham duas opções: amá-lo ou odiá-lo. Era impossível ouvi-lo e ficar indiferente. Jesus transtornava a consciência do acomodado e aquietava o coração do perturbado.

Pelo que vemos nos Evangelhos, todos os que ouviam a mensagem de Cristo se posicionava, ou contra ou a favor. Leiamos **Jo 7.43 – NVT**: *“Assim, a multidão estava dividida a respeito de Jesus”.*

2. O mestre divino. Em visita a Jesus, um mestre da Lei chamado Nicodemos, educado nas melhores escolas religiosas de Israel e grande conhecedor das Escrituras hebraicas, reconheceu em Jesus um personagem incomum de seu tempo (Jo 3.1,2). Esse mesmo fariseu, que era príncipe dos judeus, afirmou que o Nazareno não poderia fazer o que fazia se Deus não fosse com Ele.

O comentarista reforça que o Senhor Jesus realmente era mestre e que tinha vindo de Deus, pois o Senhor pregava com graça e os sinais que Ele realizava testemunhavam disso. Leiamos esse texto de **Jo 3.1,2 – ARC**: *“E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele”.* Fazia parte do senso comum que Deus não ouvia a pecadores. Leiamos **Jo 9.31 – ARC**: *“Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, a esse ouve”.*



Jesus é chamado Mestre cerca de quarenta e cinco vezes ao longo do Novo Testamento.

Inclusive, o próprio Senhor Jesus afirmou que era mestre. Vejamos o texto de **Jo 13.13** – **ARC**: *“Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou”*.

3. O mestre da humildade. A fim de ensinar os discípulos acerca da humildade, Jesus “levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido” (Jo 13.4,5). Que cena chocante para os judeus! A pergunta de Pedro descreve essa perplexidade (v.6). Era inimaginável um mestre encurvar-se para lavar os pés de pessoas leigas.

O gesto de lavar os pés remete a uma tradição da antiguidade, quando um convidado chegava na casa do anfitrião, este concedia um servo, uma mulher ou uma criança para lavar os pés desse convidado, como um gesto de hospitalidade. Quando o Senhor Jesus quis realizar esse gesto em Pedro, este se “escandalizou”, tendo em vista que o Senhor Jesus, como mestre, nunca deveria fazer um trabalho tão sem importância como aquele. Mas o Senhor Jesus queria deixar-nos o exemplo de profunda humildade, mostrando que, se for necessário, temos que estar dispostos até a “abandonar” nossa posição privilegiada em prol de ajudar os menos favorecidos.

Jesus era um mestre e deu o exemplo aos discípulos. O Emanuel, “Deus conosco”, encurvou-se diante dos homens! Isso se deu porque o ensino de Jesus não era mero discurso, mas “espírito e vida” (Jo 6.63). Ele nos convida a fazer o mesmo: “Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (Jo 13.13-15).

O exemplo que o Senhor Jesus Cristo nos deixou foi o de “mestre-servidor”, onde a posição de “maior” é ocupada por aquele que se dedica mais em servir os outros. Fomos salvos para servir e não há, entre nós, ninguém que seja maior do que os outros, tendo em vista que tudo o que temos, foi Deus quem nos deu. Paulo traz um questionamento a esse respeito em **1Co 4.7 – NVT**: *“Pois que direito vocês têm de julgar desse modo? O que vocês têm que Deus não lhes tenha dado? E, se tudo que temos vem de Deus, por que nos orgulhamos como se não fosse uma dádiva?”*.



SÍNTESE DO TÓPICO I

Jesus, o mestre da Galileia, é reconhecido em o Novo Testamento tanto como o Mestre Divino quanto o Mestre da humildade.

II. O ENSINO DAS ESCRITURAS NA IGREJA DO PRIMEIRO SÉCULO

1. Uma ordem de Jesus. Antes de ascender aos céus, de modo solene Jesus determinou aos seus discípulos que ensinassem “todas as nações [...] a guardar todas as coisas” que Ele tinha ordenado (cf. Mt 28.19,20).

Nesse texto de Mt 28 vemos o Senhor Jesus estabelecendo os dois pilares em que os discípulos deveriam se apoiar para cumprir sua missão na Terra. Em **Mt 28.19** diz: “*Ide, ensina*” e em **Mc 16.15**: “*Ide [...] prega*”.

O livro de Atos registra a obediência dos primeiros apóstolos no cuidado de cumprir a determinação de Jesus. Após a descida do Espírito Santo (At 2.1-6), o discurso de Pedro foi um verdadeiro ensino proferido no poder do Espírito Santo (At 2.14-40).

Na realidade, o que Pedro fez foi uma pregação, que podemos chamar de expositiva, pois se baseou completamente nas Sagradas Escrituras. Na sua mensagem, Pedro citou pelo menos três passagens do Antigo Testamento, para corroborar sua pregação.

Tendo em vista a plena edificação da Igreja na Palavra, o Senhor Jesus, através do Espírito Santo, dotou alguns de seus servos com o dom ministerial de mestre ou doutor (Ef 4.11). Esse dom é uma capacitação sobrenatural do Espírito.

Notem que os dons ministeriais não são operados pelo Espírito Santo como os dons espirituais, mas aqueles que recebem os dons ministeriais são ajudados pelo Consolador no desempenho do seu ministério. Conforme já mencionado, a pessoa que recebe o dom de mestre tem uma “facilidade” maior em assimilar as verdades bíblicas para poder ensinar a outros.

Isso não significa, porém, que devemos descuidar de nossa formação intelectual, pois o preparo para o ensino passa pela capacidade de aprender para posteriormente ensinar.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Conforme mencionado, todos os que recebem esse dom ministerial precisam se dedicar ao estudo sistemático da Palavra de Deus, contando certamente com a ajuda do Espírito Santo nessa labuta.

2. A doutrina dos apóstolos. O texto de Atos 2.42 informa-nos que os primeiros convertidos “perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações”. Além disso, acrescenta que em “cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos” (v.43). A “doutrina dos apóstolos” aqui referida trata-se do conjunto de ensinamentos de Cristo ministrados por eles de forma constante e eficaz para o crescimento integral dos novos crentes.

Os apóstolos haviam recebido em primeira mão os ensinamentos transmitidos por Cristo e, quando Cristo foi recebido no céu, os discípulos se encarregaram de repassar esses ensinamentos àqueles que iam se convertendo ao Evangelho da salvação. Lembrando que naquela época o Novo Testamento ainda estava sendo escrito.

3. Ensino persistente. Os primeiros mestres das Escrituras foram os integrantes do Colégio Apostólico (At 5.42, cf. vv.40,41). A Igreja começou nas casas, onde o ensino era ministrado a pequenos grupos nos lares.

Na realidade, além das casas, os apóstolos também ensinavam a Palavra de Deus no templo e nas sinagogas. Leiamos **At 2.46 – ARC:** “*E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração*”.

Falando aos anciãos de Éfeso, o apóstolo Paulo mostrou-se como um verdadeiro mestre que ensinava “publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (At 20.20,21).

Aqui vemos mais uma particularidade do ministério do apóstolo: a condição de transmitir um conhecimento sólido da Palavra de Deus aos novos convertidos, à semelhança do que faz o mestre.

Deus havia preparado homens para ensinar e levantar “doutores” na igreja em Antioquia (At 13.1). O Pai Celestial igualmente deseja levantar mestres em sua igreja. Vivemos dias em que este ministério nunca foi tão necessário.



Conforme mencionado no início dessa lição, estamos vivendo tempos trabalhosos onde o ensino da verdadeira Palavra de Deus precisa ser cada vez mais valorizado. Paulo menciona que alguns falsificam a Palavra de Deus. Leiamos **2Co 2.17 – ARC**: *“Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus”*.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O ensino na igreja do primeiro século foi ordenado por Jesus para os apóstolos ensinarem persistentemente.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“É ordem de Jesus Cristo

Mateus 28.19,20 enfoca a lente zoom do Espírito Santo na Grande Comissão, que são as últimas palavras de Jesus Cristo ditas aos discípulos antes da ascensão dele. Cinco referências da Grande Comissão no Novo Testamento (Mt 28.19,20; Mc 16.15,16; Lc 24.46-48; Jo 20.21-23; At 1.8) indicam que não é algo aleatório, mas essencial para a estratégia de nosso Senhor.

O mandato ‘Fazei discípulos’ (ARA) inclui intrinsecamente o ensino. Mas temos de notar que o ensino requerido aqui é o de determinada espécie, isto é, ‘guardar [obedecer] todas as coisas’ que Cristo ordenou. Em outras palavras, Seus ensinamentos foram designados para produzir informação e transformação. Esse tipo de instrução é muito exigente e inacreditavelmente difícil de se realizar.

Foi praticada pela Igreja Primitiva. Não há a menor sombra de dúvida de que o Novo Testamento ordena a Igreja a ensinar. Mas a Igreja primitiva obedeceu mesmo a esse mandamento?

A Ilustração. Em Atos 2.41-47, temos um retrato da Igreja primitiva, o qual nos informa que eles ‘perseveravam na doutrina [ensino] dos apóstolos’ (2.42). Este era o padrão contínuo; não uma exceção.

A Implementação. Efésios 4 confirma o compromisso de ensinar. Jesus Cristo, após subir aos céus, deu dons aos homens, a fim de que servissem à Igreja, conforme está escrito: ‘Uns [...] para pastores e doutores [mestres, professores]’ (Ef 4.11). O propósito? ‘Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

edificação do corpo de Cristo' (Ef 4.12); mais outra prova de que os talentosos são chamados para o ministério da multiplicação e não da adição.

Para o judeu, não havia uma posição mais alta na escada da sociedade do que a de rabino. Por conseguinte, quando a Igreja do primeiro século foi ensinada sobre a doutrina dos dons espirituais, confrontou-se com um problema. As pessoas clamavam pelo 'dom de ensino' com todos os privilégios a ele pertencentes. Como resultado, Tiago teve de emitir esta advertência: 'Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres [professores], sabendo que receberemos mais duro juízo' (Tg 3.1). Considerando que o professor é compelido a falar e que a língua é o último membro a ser dominado (Tg 3.2), deve-se ter muito cuidado, ao aspirar tal responsabilidade, ponderada e sensata" (GANGEL, Kenneth; HENDRICKS, Howard G. (Eds.). **Manual de Ensino para o Educador Cristão: Compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, pp.6,7).

CONHEÇA MAIS

"Os mestres são essenciais ao propósito de Deus para a igreja. A igreja que rejeita, ou se descuida do ensino dos mestres e teólogos consagrados e fiéis à revelação bíblica, não se preocupará pela autenticidade e qualidade da mensagem bíblica nem pela interpretação correta dos ensinamentos bíblicos. A igreja onde mestres e teólogos estão calados não terá firmeza na verdade. Tal igreja aceitará inovações doutrinárias sem objeção; e nela, as práticas religiosas e ideias humanas serão de fato o guia no que tange à doutrina [...]." Para ler mais, consulte a Bíblia de Estudo Pentecostal, editada pela CPAD, p.1816.

III. A IMPORTÂNCIA DO DOM MINISTERIAL DE MESTRE

1. Uma necessidade urgente da igreja. Para o ministério de ensino ser eficaz na igreja local é preciso haver pessoas vocacionadas.

[E essa vocação é justamente ter recebido o dom ministerial de mestre.](#)

Não são todas que reúnem informações exegéticas, históricas e literárias da Bíblia, aplicando-as como é necessário.



Aqui o comentarista está enfatizando que, para alguém ser “completo” no ministério de ensino, precisa lançar mão de vários recursos intelectuais, os quais precisam ser desenvolvidos na vida dessa pessoa. Esses recursos intelectuais são adquiridos através de esforço, pois envolve dedicação ao estudo e ao desenvolvimento intelectual. Paulo exortou a Timóteo: “*Persiste em ler [...]*” – **1Tm 4.13 – ARC**.

Deus concedeu à sua igreja mestres, e é preciso que ela invista neles também.

Na realidade, vemos que muitas igrejas têm cursos de teologia organizados e disponibilizados para seus membros e obreiros, mas isso ainda não é o suficiente. Um ponto bastante importante é a questão de literatura. Por conta do alto preço dos livros, muitos não tem acesso a eles ou, infelizmente, lançam mão do recurso da pirataria, o que se constitui em pecado e, também, crime. Tendo em vista essa situação, seria muito importante que cada igreja formasse uma boa biblioteca, na qual os obreiros tivessem acesso à boa literatura teológica.

Muitas vezes, por absoluta falta de preparo dos obreiros, predomina a superficialidade bíblica, a infantilidade “espiritual” e o aumento do engano promovido pelas astúcias dos falsos mestres (2Pe 2.1).

Infelizmente essa superficialidade é facilmente encontrada nos púlpitos e salas de aulas por todo nosso país. Precisamos voltar a incentivar o nosso povo a ler pois, sem o desenvolvimento desse hábito, dificilmente conseguiremos mudar alguma coisa nesse sentido.

Esse dom do Senhor é para a igreja amadurecer em todas as dimensões da vida cristã, ao mesmo tempo em que desmascara os falsos ensinamentos (Ef 4.14; Os 4.6).

Conforme encontramos em Ef 4.12, os dons são para o aperfeiçoamento dos santos e esse aperfeiçoamento precisa passar, necessariamente, pelo aumento do conhecimento bíblico dos crentes. E aí é que entra o trabalho do mestre.

2. A responsabilidade de um discipulado contínuo. Estamos acostumados a pensar que o discipulado termina quando o novo convertido é batizado. Não há nada mais equivocado! O Senhor Jesus chamou-nos para ser os seus discípulos por toda a vida.



Nunca deixamos de aprender e de ser discípulos. Sempre temos o que melhorar. Paulo, na condição espiritual e intelectual que possuía, dizia que ainda precisava aprender mais. O que diremos nós? Leiamos **Fp 3.12-14 – NVT**: *“Não estou dizendo que já obtive tudo isso, que já alcancei a perfeição. Mas prossigo a fim de conquistar essa perfeição para a qual Cristo Jesus me conquistou. Não, irmãos, não a alcancei, mas concentro todos os meus esforços nisto: esquecendo-me do passado e olhando para o que está adiante, prossigo para o final da corrida, a fim de receber o prêmio celestial para o qual Deus nos chama em Cristo Jesus”*.

Por isso, quem ensina instrui os crentes para a maturidade da fé. É um aprendizado diário, permanente e contínuo, tanto para quem é discipulado quanto para quem está discipulando!

Lembrando que, nos moldes que temos na nossa denominação, não temos condição de aplicar um discipulado diário. Isso significa que aquele que está sendo discipulado precisa fazer uma “lição de casa”, ou seja, buscar, por ele próprio, exercitar aquilo que está aprendendo nas reuniões específicas de discipulado. Isso envolve leitura da Bíblia, estudo da lição da Escola Dominical, entre outras atividades. Outro ponto importante a ser mencionado é que a atividade que mais nos faz aprender é ensinar a outros.

3. Requisitos necessários ao mestre. Apresentaremos alguns requisitos importantes para a igreja reconhecer pessoas com o dom ministerial de mestre em nossa época:

a) *Um salvo em Cristo.* Não pode haver dúvidas quanto à própria experiência salvífica por parte do vocacionado para o ministério do ensino (2Tm 2.10-13). Infelizmente há pessoas que não creem naquilo que ensinam. Assim, não há verdade nem firmeza nelas.

Novo nascimento é pré-requisito para tudo na vida cristã, inclusive para exercer qualquer ministério na Igreja. Inclusive, para aquele que ensina a Palavra de Deus, é de suma importância que sua vida confirme o que ele está ensinando e isso somente ocorre se essa pessoa for salva em Cristo Jesus.

b) *O hábito de ler.* Em nosso país, a leitura é um problema cultural. Se as pessoas leem pouco, a igreja pouco lerá. Entretanto, como ensinaremos se não lermos? O hábito da leitura era levado a sério no ministério do apóstolo Paulo (1Tm 4.13; 2Tm 4.13).



Na realidade, meus irmãos, o hábito da leitura é essencial para todos, principalmente para aqueles que ministram na Igreja. A leitura é a forma mais eficaz de aprendizado, no que diz respeito à facilidade. Conforme mencionado anteriormente, Paulo exortou a Timóteo a persistir em ler, ou seja, leia sempre.

c) *Preparo intelectual.* A Bíblia é o instrumento de trabalho do ensinador cristão. Considerando este livro milenar, veremos que a cultura e o mundo da Bíblia são diferentes do nosso. Por isso, o mestre deve compreender o mundo da Bíblia (suas questões culturais, linguísticas, exegéticas etc.) para não fazer apelações fantasiosas, apresentando-as como exposição da Palavra de Deus.

O que o comentarista está querendo dizer é que precisamos de outros bons livros de apoio, quando vamos estudar a Bíblia. Esses livros não ajudam a entender a cultura israelita e o porquê algumas expressões e comparações são usadas na Bíblia Sagrada. A Bíblia contém tudo o que precisamos para a salvação, mas ela não detalha todos os contextos dos seus ensinamentos. Essa pesquisa é de responsabilidade daquele que lê e estuda a Bíblia. Paulo dá outro conselho muito importante a Timóteo, em **2Tm 2.15** – **NVI**: *“Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade”*.

d) *Um coração em chamas.* Martyn Lloyd-Jones dizia que a verdadeira pregação era teologia em fogo. É vontade de Deus que o vocacionado ao ensino utilize os avanços das ciências bíblicas para pregar a Palavra de Deus na força do Espírito Santo. Precisamos alcançar as mentes e os corações dos nossos dias, e isto apenas será possível quando tivermos obreiros com uma mente bem-preparada e conectada a um “coração em chamas” e apaixonado por Jesus (At 3.12-26).

Na realidade, o coração em chamas é aquele que é cheio de amor e gratidão a Deus. Esse fogo também pode ser comparado com a unção do Espírito Santo, que move o crente a realizar a obra de Deus. Mas, temos que ter em mente que tudo o que fazemos para Deus tem que ter o amor como fundamento, senão não terá nenhum valor perante o Senhor.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O dom ministerial de mestre é uma necessidade para a igreja local e uma responsabilidade para um discipulado permanente.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“MESTRE

Nas Escrituras, essa palavra está geralmente designando uma pessoa que é superior a outras, em poder, autoridade, conhecimento ou em algum outro aspecto. Várias palavras são traduzidas como ‘mestre’ nas várias versões da Bíblia Sagrada. A palavra hebraica mais frequente, *'adon*, significa ‘soberano’ ou ‘senhor’. O significado literal de várias palavras gregas varia de ‘instrutor’ ou *didaskalos*, como em Mateus 10.24, até ‘déspota’ ou *despotes*, com em 1 Pedro 2.18. Outra palavra grega traduzida como ‘mestres’, *epistates*, significa ‘meu mestre’ (‘superior’ ou ‘professor’), com em João 4.31. [...] Duas palavras gregas para ‘mestres’ ocorrem em Mateus 23.8-10, ‘Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi [*rhabbi*, ‘meu mestre’, ou ‘professor’], a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus. Nem vos chameis mestres [*kathegetes*, ‘líderes’], porque um só é vosso Mestre, que é o Cristo” (PFEIFFER, Charles F.; REA, John; VOS, Howard F. (Eds.). **Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp.1261,1262).

CONCLUSÃO

É preciso desfazer a ideia propagada ao longo de décadas acerca do preparo intelectual do crente. Não é verdade que necessariamente ele esfriará na fé se estudar. Se fosse assim Paulo seria o mais frio dos apóstolos do Novo Testamento, pois não havia obreiro mais bem preparado que ele (At 17.15-34; Tt 1.12). Este, no entanto, soube conjugar preparo intelectual e poder do alto. É disso que as nossas igrejas precisam: homens cheios do Espírito, mas do mesmo modo, com a mente iluminada para responder, com mansidão e temor, a razão da nossa esperança (1Pe 3.15).

PARA REFLETIR

A respeito de “O Ministério de Mestre ou Doutor” responda:

Quais eram as duas opções de quem ouvia o Mestre dos mestres?



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Amá-Lo ou odiá-Lo.

O que Jesus fez a fim de ensinar acerca da humildade?

O mestre da Galileia “levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido” (Jo 13.4,5).

Qual foi a ordem de Jesus para a Igreja antes de ascender aos céus?

Determinou aos seus discípulos que ensinassem “todas as nações [...] a guardar todas as coisas” que Ele tinha ordenado.

De acordo com a lição, o que significa a doutrina dos apóstolos?

Trata-se do conjunto de ensinamentos de Cristo ministrados por eles, de forma eficaz, a fim de produzir crescimento integral aos novos crentes.

O que é necessário para que o ministério de ensino na Igreja seja eficaz?

É preciso haver pessoas vocacionadas.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O MINISTÉRIO DE MESTRES OU DOUTORES

Vivemos num tempo de avanço tecnológico e de multiplicação das informações em distintas áreas do conhecimento. Basta um computador conectado à internet e pronto: um mundo outrora desconhecido agora se abre para você. Possivelmente, o seu aluno conhece o assunto a ser lecionado nesta semana. Certamente ele pesquisou muita coisa em livros e na internet. E pode ter acumulado até mais informação que o conteúdo preparado para a sua aula. Este é o nosso mundo globalizado.

Nesta lição, o nosso desafio é explicar como se pode relacionar o dom ministerial de mestre com as urgências existenciais dos dias contemporâneos. Não por acaso, ela abre o tema analisando o ministério do ensino em Jesus de Nazaré. O mestre da Galileia era antenado com as circunstâncias sociais, políticas e espirituais do seu tempo. Com propriedade, Jesus ensinou sobre a política, as prevenções contra o materialismo e confrontou os discípulos a respeito do verdadeiro sentido da vida humana. Levando sempre uma proposta de vida segundo a perspectiva do Reino de Deus. É a urgência da tarefa de todo educador cristão: levar os alunos a pensarem as



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

demandas da existência à luz do Evangelho e segundo os aspectos positivos e negativos do Reino de Deus (Mt 5 – 7).

Preeminência do ministério do mestre

Podemos afirmar historicamente que, logo após a morte dos santos apóstolos, as testemunhas da ressurreição do Senhor, os mestres eram líderes chaves na comunidade antiga, assim como os profetas, os evangelistas e os pastores. Ao ponto de a Bíblia registrar a exortação apostólica: “Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina” (1Tm 5.17). Os presbíteros que se dedicavam ao exame da Palavra de Deus eram estimados por duplicada honra porque eles se afadigavam dia e noite para compreender os mistérios divinos (Rm 12.7). A mensagem do Reino tinha de fazer sentido na vida dos cristãos de outrora.

Caro professor, o Pai concedeu o dom ministerial do mestre para a Sua Igreja atingir a estatura de Cristo em sua plenitude. Portanto, estude, persista em ler e reflita acerca da fé; não se esqueça de que os nossos alunos devem enfrentar as questões da vida sob o prisma da mensagem do Reino de Deus. E você, professor, é um instrumento essencial nesse processo de formação cristã.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)